

**Trabalho Final
do
Mestrado em Comunicação Educacional**

Sandra Cristina Côrtes Moreira

Orientação:
Prof. Dr. Vitor Reia Baptista

**pequeno guia rápido
para o uso do “Chatês”
na aprendizagem do Português**



70285/2
10070285 0002

Você Jáia Chatês?
Moreira,



TESES
SD

316.77
MOR*Voc 2º vol.

CHS/UAIG e FL/UL
2006



OFERTA



ÍNDICE



O “chatês”	1
O que é o “Guia”	2
Como usar o “Guia”	3
Emoticons, Smileys e Abreviaturas	4
Fichas de Trabalho	
Pontuação/Acentuação 1	5
Pontuação/Acentuação 2	7
Correcção ortográfica e Sintáctica	9
Discurso Directo/Indirecto 1	12
Discurso Directo/Indirecto 2	15
Adjectivos	18
Níveis de Língua 1	21
Níveis de Língua 2	23
Recursos Estilísticos 1	25
Recursos Estilísticos 2	28
Modos e Géneros Literários 1	31
Modos e Géneros Literários 2	33
Auto Retrato	35
Cartas de Reclamação	37
Regulamentos	39
Textos de Apoio	
Correcção Ortográfica e Sintáctica	41
Adjectivos	42
Níveis de Língua	43
Recursos Estilísticos 2	47









Um pouco por todo o mundo, milhares de pessoas recorrem ao telemóvel ou aos serviços de mensagens instantâneas, tendo desenvolvido uma forma muito peculiar de comunicarem entre si: por só poderem utilizar 160 caracteres para compor as suas mensagens começaram a criar formas de tornar mais curtas as suas frases, cortando letras, recorrendo a siglas, acrónimos e pequenos desenhos que poderiam transmitir as suas ideias. Este tipo de sinais permite uma **grande economia de escrita e representam menos custos** para quem faz chamadas de telemóvel ou usa a Internet.

Nos países de expressão anglo-saxónica chamam-lhe o “*Txting spk*” (*Texting speak*) ou “*texting*”; noutros países, como a França, referem-se a esta forma de escrever apenas como o SMS; em Portugal, usam-se as expressões “*cibernautês*” ou “*internautês*”, que nos remetem para uma outra realidade: a aplicação deste tipo de sinais em mensagens veiculadas por outros meios de comunicação, que não apenas o telemóvel, nomeadamente a Internet (através dos serviços de Mensagens Instantâneas – *chats* - e dos *e-mails*). Todavia, neste trabalho será usada a expressão “**chatês**”, por se ter considerado ser uma junção interessante dos conceitos de *chat* e de língua portuguesa, ambos subjacentes ao surgimento/aplicação corrente desta forma de comunicar e por se entender que seria uma forma mais original e, de certa maneira, bem-humorada, de estabelecer uma conotação com os problemas comunicacionais que podem advir da sua utilização.

A sua presença faz-se sentir das mais diversas formas: a publicidade serve-se dele para veicular as suas mensagens; há livros de banda desenhada e de poesia editados, em que se escreve utilizando apenas o “*chatês*”. Há sítios na Internet em que se usa este tipo de comunicação. Nas escolas, eles são quotidianamente “avistados”, sobretudo nas produções textuais dos alunos e os docentes queixam-se, frequentemente, da possível influência que poderão estar a exercer sobre a Língua Portuguesa; por isso, surgiu a ideia de o usar para, precisamente, o transformar numa ferramenta pedagógica útil na aprendizagem do idioma.




Este “guia” desafia-o a aprender a norma do Português, fazendo uma pequena “viagem” pelo mundo do “*chatês*”.





Durante o desenvolvimento da investigação que resultou na tese de Mestrado «*Você fala “Chatês”?* Chats, MSN e SMS: possibilidades de utilização de novos media na aprendizagem da língua materna», trabalhou-se na criação deste “Pequeno Guia Rápido para o Uso do “Chatês” na aprendizagem do Português”, que não será mais do que a compilação de um conjunto de estratégias que, ao longo do estudo, foram aplicadas pelos docentes envolvidos na pesquisa e que demonstraram ser eficientes na **motivação dos alunos** e no seu processo de compreensão do funcionamento da língua materna.

Esses exercícios foram elaborados, tendo em consideração:

-  **A adequação dos conteúdos abordados aos programas** definidos pelo Ministério da Educação;
-  **A diversificação dos temas abordados** (incluindo propostas de análise da gramática, estilística, entre outras), permitindo que professores e alunos tivessem uma margem de escolha maior;
-  A utilização de **metodologias inovadoras ao nível da pedagogia**, ligadas à corrente **construtivista**.











Este “guia” é um “complemento”, uma ajuda, constituindo-se como uma estratégia que visa motivar e nunca substituir outras formas de abordagem (mais tradicionais) da língua, mas que pode acrescentar uma dimensão/componente de certa forma lúdica e de aproximação entre docentes e discentes e entre todos eles e a realidade em que hoje vivemos.





Este “guia” tem quinze (15) fichas de trabalho que abordam diversos temas, desde os recursos estilísticos, passando pelo uso da pontuação/acentuação, até aos modos/géneros literários.

Todas elas contêm os seguintes elementos:

-  Os **Objectivos** que devem ser atingidos no final da aplicação do exercício;
-  O **Público-alvo** para o qual o exercício foi preparado ou que poderá, eventualmente, vir a realizá-lo;
-  O **Material necessário** para a realização do exercício (sem incluir papel, caneta ou lápis);
-  A **Organização do trabalho** ou a forma como o mesmo pode ser feito (em grupo ou individualmente) e a indicação do tempo que poderá ser necessário para a conclusão do mesmo;
-  As **Palavras-chave** que permitirão explorar os conteúdos, aprofundando saberes e relacionando conceitos;
-  **Temas que podem ser aprofundados**, quer em termos individuais por cada aluno, quer colectivamente, na sala de aula;
-  Os **Artigos/materiais a consultar** para o docente preparar as suas aulas ou, para o aluno, procurar, por si próprio, mais conhecimentos relacionados com os temas abordados;
-  A **Actividade**, os passos a dar para a mesma poder ser posta em prática;
-  Os **Conceitos-chave** definem-se, de modo a permitir a contextualização do tema, indicando, sempre, as fontes de onde essa informação foi retirada;
-  **Notas**, que, regra geral, integram mais sugestões metodológicas.

Contém, igualmente, alguns textos de apoio, que deverão ser utilizados em conjunto com algumas das Fichas de Trabalho (essa indicação será sempre referida na própria Ficha).





- 😊 Feliz, contente;
- ☹️ Triste, infeliz;
- 😄 Muito feliz;
- 😬 Coisa estranha, "daaa";
- 😉 Piscadela, cumplicidade;
- 🙄 Imbecil;
- 😭 A chorar;
- 😵 Confuso;
- 😞 Desiludido;
- 😐 Pensativo;
- 😡 Furioso;
- 🙅 Com calor, não estou cá;

- 💋 Beijos;
- ❤️ Gosto de ti, amo-te;
- 🌹 Rosa vermelha, estou bem;
- 🤒 Estou mal;
- 🌧️ Mau tempo, mau humor;
- 🕒 Está na Hora;
- 🎂 Feliz aniversário;
- 💻 Computador, escrever;
- 🌴 Paraíso, lugar agradável;
- 👌 Fixe, OK, tudo bem;
- 📷 Vou mandar uma fotografia;
- 🇵🇹 Sou português;

- :-) Feliz, contente, sorriso, olá;
- :-(Triste;
- ;-) ;) Piscadela de olho;
- :-* Beijo;
- ***** Beijos;
- _||/_ Pôr-do-sol;
- :V Pica-pau, ave;
- <3<3<3<3<3 Corações, amor;
- @>-->-- Rosa;
- :))) Sorriso;
- ((= (Bebendo vinho;
- :***(Lágrimas;
- (^0^)^ Rindo Muito;
- (-.)Zzz Dormindo;
- ..~..-~..-~.. Ondas;
- ^F^ Feliz

- K que;
- n n/ não;
- m m/ mas;
- bj bjka beijo, beijoka;
- pp people;
- dp depois;
- kl qual;
- lg logo;
- E tantas outras!!!!!!

Se se fizer uma pesquisa na Internet, rapidamente se encontram dicionários com estes e muitos outros Smilyes, Emoticons e Abreviaturas!

Se quiser, também pode consultar o *Dicionário para Chat, SMS e E-mail*, de Joviana BENEDITO (2003), Famalicão: Edições Centro Atlântico.pt.

De resto, nestes textos usa-se e abusa-se do X e do K e os utilizadores preferem os seus próprios *Emoticons* aos que são disponibilizados no MSN, por exemplo.



PONTUAÇÃO/ACENTUAÇÃO 1

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Compreender a importância da pontuação e acentuação para a transmissão correcta de ideias através da escrita;
 - Relembrar as regras gerais de utilização da pontuação/accentuação;
 - Esclarecer algumas dúvidas que possam existir.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover/melhorar a utilização da Gramática e do prontuário Ortográfico como ferramentas de trabalho e de esclarecimento de dúvidas;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Excerto de uma gramática ou de um prontuário ortográfico a escolher pelo docente (podemos sugerir:

FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, Porto: Porto Editora;

BERGSTROM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 23-24, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.];

- Dicionário SMS;
- Excerto da obra de José Saramago

(SARAMAGO, José, 2005, *Memorial do Convento*, Col. Obras de José Saramago, nº5, Lisboa: Editorial Caminho, 36ª Ed.).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 ou 2 blocos de 90 minutos.

De forma geral, todas as línguas incorporam sinais de pontuação e acentuação nas suas produções escritas. Eles têm diversas funções, como indicar ao leitor o ritmo de leitura, permitindo-lhe dar maior expressividade ao texto ou separar frases/orações.

Não se “escreve bem” se não se souber fazer um uso correcto destes sinais; a pontuação ou a acentuação podem mudar o sentido do discurso, alterando o seu significado.

Assim, antes de elaborar relatórios, requerimentos, regulamentos, declarações, vamos relembrar algumas regras básicas sobre pontuação e acentuação.

ACTIVIDADE:

1

Distribui-se em papel pelos alunos (ou visiona-se através de acetato ou videoprojector) o texto que se segue, escrito em “chatês”. Distribui-se, também, um excerto de uma gramática ou prontuário ortográfico que tenha as regras de pontuação aplicáveis ao idioma Português.

[00:44:50] *Đ1zZy* » te: kdo é k vens a portuql?
[00:45:06] Mariana: num sei
[00:45:17] Mariana: mas acho que so vou em agosto
[00:45:29] *Đ1zZy* » te: ok.. 😊
[00:45:43] *Đ1zZy* » te: entaum e jah tax a preparar o teu birthday?
[00:46:48] Mariana: eu vou fazer so no principio de agosto pq tenho um monte de amigos meus que viajaram
[00:47:00] *Đ1zZy* » te: iiiii 😊
[00:47:06] *Đ1zZy* » te: max assim n vais adiar mto?
[00:47:53] *Đ1zZy* » te: 😊

2

Pede-se aos alunos que o observem e que, em grupo e recorrendo à experiência que têm de uso do SMS/MSN, identifiquem algumas das “normas/regras” que se usam quando se recorre a estas formas de comunicação (ex.: os acentos gráficos são normalmente substituídos por um h neste mesmo texto há o caso do “jah”= já).

3

Todos partilham as normas que definiram e vêem que há algumas “regras”, até no “chatês”.

PONTUAÇÃO/ACENTUAÇÃO 1

PALAVRAS-CHAVE:

- Pontuação;
- Acentuação;
- Sinais de pontuação (vírgula, ponto final, etc.);
- Palavras graves, agudas, esdrúxulas;

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- As orações coordenadas e subordinadas (ver o Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp. 325-331);
- Correntes/autores que não usem pontuação na sua produção literária;
- José Saramago: a vida e obra do Prémio Nobel da Literatura português;
- As diferenças de acentuação entre o Português do Brasil e de Portugal (ver, por ex., a WIKIPEDIA: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia> -consultado a 14/10/2005);

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Vida e obras de José Saramago: Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp. 37-39 e 108; <http://www.caleida.pt/saramago/> (consultado a 14/10/2005); <http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/saramago/> (consultado a 14/10/2005); <http://alfarrabio.um.geira.pt/verci/al/saramago.htm> (consultado a 14/10/2005);
- SARAMAGO, José, 2005, *Memorial do Convento*, Col. Obras de José Saramago, nº5, Lisboa: Editorial Caminho, 36ª Ed. [1982];
- Ver WIKIPEDIA: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Pontua%C3%A7%C3%A3o> (consultado a 12/10/2005);
- Português.com.br – Gramática da Língua Portuguesa, em: <http://www.portugues.com.br/> (consultado a 10/09/2005).

4

Em seguida e colectivamente, passam o texto para o Português padrão e introduzem-lhe a pontuação e acentuação correcta.

Ao mesmo tempo que o fazem, cada grupo procura nos textos da gramática/prontuário ortográfico o que lá se diz sobre o uso da vírgula, do ponto final e outros sinais de pontuação, bem como sobre a acentuação e lê-se em voz alta, esclarecendo-se as dúvidas que possam surgir e pedindo a colaboração dos alunos para encontrar outros exemplos esclarecedores.

5 Distribui-se um excerto da obra de José Saramago [sugiro, do *Memorial do Convento, a descrição da noite de núpcias do rei*] e fala-se da existência de modernas correntes literárias que não usam pontuação, salientando, todavia, que só quem domina totalmente as regras as pode transgredir.

SINAIS DE PONTUAÇÃO ...«Quando escrevemos, devemos ser claros e expressivos, se queremos que nos compreendam. Os sinais de pontuação são um dos meios mais importantes para tal. (...) Com os sinais de pontuação, ou separamos por pausas os conjuntos significativos, isto é, as palavras que formam grupo pelo sentido, como acontece com o ponto final (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;) e os dois pontos (:), ou indicamos a entoação com que a frase foi proferida ou deve ser lida, como acontece com o ponto de interrogação (?), o ponto de exclamação (!) e as reticências (...), ou assinalamos outros factos, como acontece com o parêntese ([]), as aspas («») ou o travessão (-).»

FERRERA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 29-20, Porto: Porto Editora.

ACENTOS ... «Quando pronunciamos uma palavra com várias sílabas (polissílabo) distinguimos normalmente uma delas, que se destaca em relação às outras, sendo percebida como mais «forte». Esta sílaba é chamada sílaba acentuada ou tónica, por oposição às restantes, que são não acentuadas ou átonas. (...) Palavras agudas ou oxítonas são as que têm o acento tónico na última sílaba: café, perdiz, pagão, mulher, rapaz, etc. Palavras graves ou paroxítonas são as que têm o acento tónico na penúltima sílaba: bola, fácil, mala, provável, etc. Palavras esdrúxulas ou proparoxítonas são as que têm o acento tónico na antepenúltima sílaba: fantástico, hálito, íncola, lágrima, lúdico, etc. (...) A ortografia do português prescreve a utilização de alguns sinais, chamados acentos gráficos, cuja função é assinalar, na escrita, a vogal tónica, evitando possíveis erros de leitura.»

BERGSTRÖM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 23-24, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.]

NOTAS:

- Se o professor assim o entender, poderá preparar alguns exercícios ou usar sugestões de uma gramática para que os alunos os resolvam como TPC;
- Poderá, igualmente, sugerir materiais a consultar posteriormente.

PONTUAÇÃO/ACENTUAÇÃO 2

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Compreender a importância da pontuação e acentuação para a transmissão correcta de ideias através da escrita;
 - Relembrar as regras gerais de utilização da pontuação/accentuação;
 - Esclarecer algumas dúvidas que possam existir.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover/melhorar a utilização da Gramática e do prontuário Ortográfico como ferramentas de trabalho e de esclarecimento de dúvidas;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Excerto de uma gramática ou de um prontuário ortográfico a escolher pelo docente (podemos sugerir:

FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, Porto: Porto Editora;

BERGSTROM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 23-24, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.];

- Dicionário SMS;
- Excerto da obra de José Saramago

(SARAMAGO, José, 2005, *Memorial do Convento*, Col. Obras de José Saramago, nº5, Lisboa: Editorial Caminho, 36ª Ed.).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 ou 2 blocos de 90 minutos.

De forma geral, todas as línguas incorporam sinais de pontuação e acentuação nas suas produções escritas. Eles têm diversas funções, como indicar ao leitor o ritmo de leitura, permitindo-lhe dar maior expressividade ao texto ou separar frases/orações.

Não se “escreve bem” se não se souber fazer um uso correcto destes sinais; a pontuação ou a acentuação podem mudar o sentido do discurso, alterando o seu significado.

Assim, antes de elaborar relatórios, requerimentos, regulamentos, declarações, vamos relembrar algumas regras básicas sobre pontuação e acentuação.

ACTIVIDADE (trabalho na sala de aula):

“ÇAÇAAO PONTO E AO ACENTO” VERSÃO 1:

1

Distribui-se em papel pelos alunos (ou visiona-se através de acetato ou videoprojector) o texto que se segue, escrito em “chatês”. Divididos em grupos de três alunos, os jovens vão, rapidamente, identificar os erros de acentuação e pontuação que existem neste texto.

```
[00:44:50] *Đ1zZy* » te: kdo é k vens a portugl?  
[00:45:06] Mariana: num sei  
[00:45:17] Mariana: mas acho que so vou em agosto  
[00:45:29] *Đ1zZy* » te: ok.. 😊  
[00:45:43] *Đ1zZy* » te: entaum e jah tax a preparar o teu birthday?  
[00:46:48] Mariana: eu vou fazer so no principio de agosto pq tenho um monte de amigos meus que viajaram  
[00:47:00] *Đ1zZy* » te: iiii 😊  
[00:47:06] *Đ1zZy* » te: max assim n vais adiar mto?  
[00:47:53] *Đ1zZy* » te: 😊
```

2

Em seguida e colectivamente, corrigem o texto, passando-o para o Português padrão e introduzem-lhe a pontuação e acentuação correcta.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC):

“ÇAÇAAO PONTO E AO ACENTO” VERSÃO 2:

1

Dividem-se os alunos em grupos. Cada grupo deverá encontrar um texto, na Internet, escrito em “chatês”, que considere ter o maior número possível de erros de acentuação e pontuação.

PONTUAÇÃO/ACENTUAÇÃO 2

PALAVRAS-CHAVE:

- Pontuação;
- Acentuação;
- Sinais de pontuação (vírgula, ponto final, etc.);
- Palavras graves, agudas, esdrúxulas;

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- As orações coordenadas e subordinadas (ver o Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp. 325-331);
- Correntes/autores que não usem pontuação na sua produção literária;
- José Saramago: a vida e obra do Prémio Nobel da Literatura português;
- As diferenças de acentuação entre o Português do Brasil e de Portugal (ver, por ex., a WIKIPÉDIA: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia> -consultado a 14/10/2005);

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Vida e obras de José Saramago: Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp. 37-39 e 108; <http://www.caleida.pt/saramago/> (consultado a 14/10/2005); <http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/saramago/> (consultado a 14/10/2005); <http://alfarrabio.um.geira.pt/verci/al/saramago.htm> (consultado a 14/10/2005);
- SARAMAGO, José, 2005, *Memorial do Convento*, Col. Obras de José Saramago, nº5, Lisboa: Editorial Caminho, 36ª Ed. [1982];
- Ver WIKIPÉDIA: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Pontua%C3%A7%C3%A3o> (consultado a 12/10/2005);
- Português.com.br – Gramática da Língua Portuguesa, em: <http://www.portuques.com.br/> (consultado a 10/09/2005).

2

Cada grupo identifica os erros do texto que encontrou e corrige-os, passando-o para o Português padrão. Depois entrega-o ao professor, que o analisará cuidadosamente.

3

O grupo de alunos que efectuar a melhor correcção do texto, sem falhas de pontuação, acentuação e ortografia, recebe um prémio: um mini-dicionário de SMS.

SINAIS DE PONTUAÇÃO ...«Quando escrevemos, devemos ser claros e expressivos, se queremos que nos compreendam. Os sinais de pontuação são um dos meios mais importantes para tal. (...) Com os sinais de pontuação, ou separamos por pausas os conjuntos significativos, isto é, as palavras que formam grupo pelo sentido, como acontece com o ponto final (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;) e os dois pontos (:), ou indicamos a entoação com que a frase foi proferida ou deve ser lida, como acontece com o ponto de interrogação (?), o ponto de exclamação (!) e as reticências (...), ou assinalamos outros factos, como acontece com o parêntese ([]), as aspas («») ou o travessão (-).»

FERREIRA, A. Gomes e FIGUREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 29-20, Porto: Porto Editora.

ACENTOS ... «Quando pronunciamos uma palavra com várias sílabas (polissílabo) distinguimos normalmente uma delas, que se destaca em relação às outras, sendo percebida como mais «forte». Esta sílaba é chamada sílaba acentuada ou tónica, por oposição às restantes, que são não acentuadas ou átonas. (...) Palavras agudas ou oxítonas são as que têm o acento tónico na última sílaba: café, perdiz, pagão, mulher, rapaz, etc. Palavras graves ou paroxítonas são as que têm o acento tónico na penúltima sílaba: bola, fácil, mala, provável, etc. Palavras esdrúxulas ou proparoxítonas são as que têm o acento tónico na antepenúltima sílaba: fantástico, hábito, incola, lágrima, lúdico, etc. (...) A ortografia do português prescreve a utilização de alguns sinais, chamados acentos gráficos, cuja função é assinalar, na escrita, a vogal tónica, evitando possíveis erros de leitura.»

BERGSTROM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 23-24, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.]

NOTAS:

- 👉 Se o professor assim o entender, poderá preparar alguns exercícios ou usar sugestões de uma gramática para que os alunos os resolvam como TPC;
- 👉 Poderá, igualmente, sugerir materiais a consultar posteriormente.

CORRECÇÃO ORTOGRÁFICA E SINTÁCTICA

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Compreender as diferenças entre o "chatês" e o Português padrão;
 - Reconhecer os erros comumente efectuados no "chatês" e que não devem ser repetidos quando se utiliza o Português padrão, sobretudo em situações de comunicação formal;
 - Compreender/reconhecer a importância da pontuação e acentuação para a transmissão correcta de ideias através da escrita;
 - Relembrar algumas regras gerais de concordância, pontuação/accentuação, formação dos tempos verbais, ortografia;
 - Esclarecer algumas dúvidas que possam existir.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover/melhorar a utilização da Gramática e do *prontuário Ortográfico* como ferramentas de trabalho e de esclarecimento de dúvidas;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Excerto fotocopiado de uma gramática ou de um *prontuário ortográfico* a escolher pelo docente (podemos sugerir:

FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, Porto: Porto Editora;

BERGSTROM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 23-24, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.];

- Dicionário SMS;
- Fotocópias dos textos do "chatês";

Hoje, todos nos queixamos de que os alunos e demais cidadãos, ao escreverem, fazem muitos erros de ortografia e de sintaxe. As regras de concordância, por exemplo, entre sujeito e predicado são frequentemente postas em causa, inclusivamente nos meios de comunicação social e a ortografia surge adulterada até em documentos oficiais.

Vamos, por isso, recordar algumas das regras básicas da ortografia/sintaxe, partindo dos erros mais comuns do "chatês", alguns deles vistos como "regras" pelos seus utilizadores.

ACTIVIDADE:

1

Propõe-se aos alunos que analisem os textos do "chatês" que a seguir são apresentados e, em grupo, pede-se-lhes que preencham a tabela que propomos.

```
20:22:33] :$.*. [s@ndr: ola
[20:22:33] :$.*. [s@ndr: td bem?
[20:22:45] r1tAh » "I'm: oix
[20:22:52] r1tAh » "I'm: td e ctg?! 🍷
[20:23:14] :$.*. [s@ndr: tb
[20:23:21] :$.*. [s@ndr: tao hj foste á praia?
[20:23:27] r1tAh » "I'm: nao 😞
(...)
[20:24:16] r1tAh » "I'm: 🙄🙄
[20:24:19] r1tAh » "I'm: tava fixe a praia?!
[20:24:30] :$.*. [s@ndr: nem por isso tava friu

[00:12:00] :(*.*. [S@nDr: olá nina*****
[00:12:01] :(*.*. [S@nDr: olha tu hj foste ao xoping?
[00:12:23] Đj d1zZy » F: oix
[00:12:27] Đj d1zZy » F: fui..
(...)
[00:13:27] Đj d1zZy » F: bem m pareceu.. tipu.. eu pensei
"mas eu kunheço
akela kara.." e dpx é k m lembrei k podias ser tu 🙄
[00:13:43] :(*.*. [S@nDr: yah eu tb desconfieci ke foçes tu
[00:13:44] :(*.*. [S@nDr: lol

[00:50:27] Mariana: tou de ferias
[00:50:31] Mariana: um mes
[00:50:34] Mariana: julho
[00:50:53] *Đ1zZy* » te: txxii
```

CORRECÇÃO ORTOGRÁFICA E SINTÁCTICA

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp.. 334-338;
- FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos, 46-58/ 59-62, Porto: Porto Editora;
- Português.com.br – Gramática da Língua Portuguesa, em:
<http://www.portugues.com.br/> (consultado a 10/09/2005);
- Aprender Português, em:
<http://pwp.netcabo.pt/0511134301/default.htm> (7/08/2005)
- Centro Virtual Camões (do Instituto Camões), em:
<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/aprender.html> (7/08/2005);
- Português, em:
<http://languagecenter.cla.umn.edu/lc/Cittali/Portugues.html> (7/08/2005);
- Folhaonline, em:
<http://www1.folha.uol.com.br/fohla/fovest/gramatica.shtml> (7/08/2005)
- Ver entradas para sintaxe e semântica na WIKIPEDIA:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sintaxe> (consultado a 15/10/2005)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sem%C3%A2ntica> (consultado a 15/10/2005)

Bem como esta tudu numa onda de criar blogs, eu decidi nao ficar pa tras e entao pa aki esta!

1- kero dixer k o nome do blog ou seja NO NAME nao teem nada a ver com akela claque dakele clube k nem o nome aki teem direito a ser pronunciado.....

2- Nao vou dixer o meu nome pk keem ca veem em principio sabe, e se nao souber epa pode me pg k eu lg vejo se rxp..... e

3- eu aki vou falar de ppl bacano, de cenas curtidas k tenhamos vivido e acima de tudu vou insultar ao maximo os meus amigos (ou nao)!! e prontos ao maximo e isto..... espero k kurtam senao olha azar!!

O k define por má qualidade deve ser bom, então keru saber u k axa do plantel sportinguista deve roçar o mau kom o pior k pessimamente mau, o dos santos é um jogador acima da média, tal como petit e geovanni (já este ultimo kalou o estádio de alvalade com uma pinta k nem konte a ng, antes deste só mm o sabry, esse merece uma entrada directamente no céu sem passar pelo purgatório), e ñ á nenhum clube português k apresente melhor defesa esquerdo k o dos santos....

SITUAÇÃO	O QUE SE FAZ NO "CHATÊS"	EXEMPLOS DOS TEXTOS OU OUTROS QUE CONHECAM/USEM
Troca de letras		
Plural		
Uso dos verbos		
Uso dos acentos		
Concordâncias		
Estrangeirismos		
Regionalismos		
Onomatopeias		
Gíria/Calão		
Uso de maiúsculas		
Expressões coloquiais		
Abreviaturas		
Pontuação		

2

Depois, propõe-se a construção de outra tabela (que se mostra a seguir) em que se fará a correcção dos textos escritos em "chatês", desta feita recorrendo às regras gramaticais de utilização das palavras/expressões/frases do Português padrão e recorrendo ao auxílio de uma gramática e de um pontuário ortográfico.

CORRECÇÃO ORTOGRÁFICA E SINTÁCTICA

SITUAÇÃO	O QUE SE FAZ NO “CHATÊS”	COMO SE DEVE FAZER NO PORTUGUÊS PADRÃO	A REGRA DA GRAMÁTICA PARA ESTE CASO
Troca de letras			
Plural			
Uso dos verbos			
Uso dos acentos			
Concordâncias			
Estrangeirismos			
Regionalismos			
Onomatopeias			
Gíria/Calão			
Uso de másculas			
Expressões coloquiais			
Abreviaturas			
Pontuação			

3

Pede-se, por fim, aos estudantes, que reescrevam os textos, de modo a que fiquem, também, com a pontuação adequada.

SINTAXE ... «É a parte da gramática que estuda a palavra em relação às outras que com ela se unem para exprimir um pensamento.»

Português.com.br – Gramática da Língua Portuguesa, <http://www.portugues.com.br/sintaxe/sintaxe.asp> (consultado a 15/10/2005).


ORTOGRAFIA ... «Palavra constituída das partes: orto (correcta) +grafia (escrita). A ortografia é a parte da gramática que trata da correcta escrita das palavras».

Português.com.br – Gramática da Língua Portuguesa, <http://www.portugues.com.br/fonetica/ortografia/ortogrf.asp> (consultado a 15/10/2005).

MORFOLOGIA ... « É a parte da gramática que estuda a estrutura, formação, flexão e classificação das palavras.»

Português.com.br – Gramática da Língua Portuguesa, <http://www.portugues.com.br/morfologia/morfolo.asp> (consultado a 15/10/2005).

NOTAS:

 O preenchimento destas grelhas pode ser feito colectivamente, ou seja: efectua-se uma primeira análise dos textos nos grupos e, posteriormente, toda a turma colabora na definição das regras, quer do “chatês”, quer do Português padrão.

Nos Textos de Apoio encontra uma “versão traduzida” do texto em “chatês” que está nesta Ficha de Trabalho.



DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO 1

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Saber distinguir e reconhecer discurso directo e indirecto;
 - Compreender e identificar as principais características de cada tipo de discurso.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover o gosto pela leitura de textos com características diversas;
- Desenvolver nos estudantes a capacidade de observação e análise de textos;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Poderá construir-se a tabela no quadro e cada aluno precisará de tomar notas;
- Cópias do texto escrito em "chatês", para distribuir pelos alunos;
- Manual do 10º Ano, "Ser em Português";

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Como TPC, deverá ser feito como Trabalho Individual;
- Duração: 1 bloco de 90 minutos.

PALAVRAS-CHAVE:

- Discurso;
- Verbo;
- Expressividade;

TEMAS QUE PODEM SER APROFUNDADOS:

- O processo comunicativo: como se desenrola e quais os seus principais elementos;

Conversar directamente com alguém não é o mesmo que contar uma conversa tida.

Quem recorre à Internet e às aplicações que permitem a conversação instantânea usa constantemente o discurso directo, ainda que não no sentido mais clássico do termo, já que algumas aplicações, como o MSN, permitem que haja alguns atrasos na transmissão da mensagem.

Ao relembrar as características deste modo de utilizar o idioma, o DISCURSO DIRECTO, podemos estabelecer um paralelo com o discurso indirecto e compreender melhor o funcionamento e as regras do Português.

ACTIVIDADE:

1

Pede-se aos alunos que observem os textos que se seguem, os comparem e que identifiquem algumas das suas características fundamentais ou diferenças que existam entre eles. Devem trabalhar em grupos de três alunos e tomar nota das diferenças, como por exemplo:

- no texto A usa-se o travessão para iniciar a fala do personagem e para a separar da fala do narrador, enquanto no texto B não há travessões e as falas de personagens e narrador são separadas por vírgulas; já no texto C não aparecem nem travessões, nem aspas;

- nos textos A e B existem verbos introdutores do discurso directo.

Deve-se dizer aos alunos que procurem aspectos não apenas relacionados com a pontuação, mas também com a sintaxe, nomeadamente, por exemplo, o uso dos tempos verbais, dos pronomes, dos advérbios e das frases interrogativas. Deverão ser disponibilizadas gramáticas (ou excertos), de modo a que os alunos possam esclarecer dúvidas ou procurar mais informação.

DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO 1

- As dificuldades de compreensão das mensagens que podem resultar da sua transmissão através de um meio de comunicação, como, por exemplo, o telefone ou a Internet e como podemos diminuir os riscos de surgimento desses problemas;

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA:
discurso
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso>
(consultado a 18/10/2005);
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o>
(consultado a 18/10/2005);
- FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 74-75, Porto: Porto Editora;

Texto A

Cecília balbuciava com manifesto enleio:

- Ah! quem era?... não sei; isto é... quero dizer... era... [...]
- Sei tudo - replicou Jenny, apertando-lhe a mão com afecto. -E sei também a inspiração que teve, e agradeço-lha.
-Sabe? Mas então...
- Carlos tem o costume de me contar tudo, e ainda esta manhã... há pouco... me tinha dito...
-Tudo? - perguntou Cecília de uma maneira particular e corando.

Júlio Dinis, *Uma Família Inglesa* (excerto retirado de Veríssimo et al., 2003, Ser em Português 10 – Livro do professor, 22, Porto: Areal editores.).

Texto B

«Vocês comem ou não comem estes pássaros?» «Bom», disse o velho chegando-se. «Esse aí ainda está muito novinho. Mas não havendo outra coisa, marcha.»
«Pequeno ou grande tomara eu, menina, muitos como esse.»
«Para comer?»
«E então? Com umas pedrinhas de sal, azeite e meio pão fica um homem almoçado.»
Guida aconchegou a ave contra o peito, salvando-a da mão do velho:
«Quanto quer pelo pássaro?», perguntou-lhe num tom inimigo.

José Cardoso Pires, *O Anjo Ancorado* (excerto retirado de Veríssimo et al., 2003, Ser em Português 10 – Livro do professor, 22, Porto: Areal editores.).

Texto C

[22:55:18] Đj d1zZy » S: oix
[22:55:35] Katawina.(u: oi
[22:55:40] Đj d1zZy » S: td bm?
[22:56:05] Katawina.(u: td
[22:56:16] Đj d1zZy » S: entaum n ias ao rock in rio lg hj?
[22:56:35] Katawina.(u: so vou amanha
[22:56:37] Katawina.(u: lo0l
[22:56:39] Đj d1zZy » S: ahh
[22:56:40] Đj d1zZy » S: ok..
[22:56:45] Đj d1zZy » S: eu afinal n vou
[22:56:50] Đj d1zZy » S: vou ao super bock super rock
[22:56:55] Đj d1zZy » S: vais ver k xpetakulo?
[22:56:58] Katawina.(u: axo k tb vou na sei
[22:57:05] Katawina.(u: tds
[22:57:08] Đj d1zZy » S: o da brit ou dos black eyed peas?
[22:57:10] Đj d1zZy » S: !?
[22:57:13] Đj d1zZy » S: yah..
[22:57:14] Đj d1zZy » S: ok..
[22:57:29] Đj d1zZy » S: taum boa viagem :p diverte-te por mim... o ke eu num dava pa ir 😊

2

Os alunos devem, depois, identificar o tipo de discurso utilizado



DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO 1

3

No que toca ao Texto C, é conveniente chamar a atenção dos jovens para uma peculiaridade: o texto foi retirado de uma conversa tida no MSN, o que significa que não temos um discurso directo na verdadeira acepção da palavra. Pede-se aos jovens que reflectam e apontem as diferenças em relação a esta situação e uma situação normal, em que os interlocutores estão em presença e não comunicam através de um meio de comunicação. Pede-se, igualmente, que apontem os inconvenientes, no que toca à compreensão da mensagem, que podem surgir ao utilizar esta forma de comunicação.

4

Os jovens transformam um dos textos (cada grupo pode ocupar-se de um deles) em discurso indirecto.

5

Voltam a analisar o texto que produziram e preenchem a tabela que se segue:

	DIRC. DIRECTO	EXEMPLOS	DIRSC. INDIRECTO	EXEMPLOS	"CHATÊS"	EXEMPLOS
Pronomes pessoais						
Verbo no presente						
Verbo no pretérito perfeito						
Verbo no futuro do indicativo						
Verbo no modo imperativo						
Determinantes e pronomes demonstrativos						
Advérbios de lugar						
Advérbios de tempo						
Frase interrogativa						


6

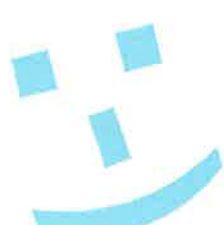
Por fim, em conjunto, escreverão um texto em que reflectirão sobre as razões pelas quais o valor expressivo dos textos em discurso directo é maior do que, habitualmente, nos textos em discurso indirecto.

DISCURSO ...« (lat. *Discursu*) Série ordenada de ideias sobre algum assunto, expostas de viva voz ou por escrito. (...) Discurso Directo, maneira de um escritor referir na primeira pessoa os diálogos ou discursos das personagens. Discurso Indirecto, forma de que se servem os escritores para referirem na terceira pessoa os discursos das suas personagens, em vez de reproduzirem as próprias palavras destes na primeira pessoa.»

AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 762, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

NOTAS:

 O preenchimento destas grelhas pode ser feito colectivamente, ou seja, efectua-se uma primeira análise dos textos nos grupos e, posteriormente, toda a turma colabora na definição das regras, quer do "chatês", quer do Português padrão.





DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO 2

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Saber distinguir e reconhecer discurso directo e indirecto;
 - Compreender e identificar as principais características de cada tipo de discurso.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover o gosto pela leitura de textos com características diversas;
- Desenvolver nos estudantes a capacidade de observação e análise de textos;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- O quadro da sala de aula e cada aluno precisará de tomar notas;
- Cópias do texto escrito em "chatês", para distribuir pelos alunos;
- Manual do 10º Ano, "Ser em Português";

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Como TPC, deverá ser feito como Trabalho Individual;
- Duração: 1 bloco de 90 minutos.

PALAVRAS-CHAVE:

- Discurso;
- Verbo;
- Expressividade;

TEMAS QUE PODEM SER APROFUNDADOS:

- O processo comunicativo: como se desenrola e quais os seus principais elementos;

Conversar directamente com alguém não é o mesmo que contar uma conversa tida.

Quem recorre à Internet e às aplicações que permitem a conversação instantânea usa constantemente o discurso directo, ainda que não no sentido mais clássico do termo, já que algumas aplicações, como o MSN, permitem que haja alguns atrasos na transmissão da mensagem.

Ao relembrar as características deste modo de utilizar o idioma, o DISCURSO DIRECTO, podemos estabelecer um paralelo com o discurso indirecto e compreender melhor o funcionamento e as regras do Português.

ACTIVIDADE (trabalho realizado na sala de aula):

"DISCURSO EM PRIMEIRA OU SEGUNDA MÃO?" - Versão 1

1

Divide-se a turma em dois grupos:

- Um usará o quadro para escrever uma conversa breve, como se estivessem no Chat ou no MSN (o professor pode sugerir o tema da conversa). Convém dizer-se aos alunos para recorrerem a todos os "truques" que normalmente usam, de modo a tornar o seu discurso mais expressivo;

- Outro reunirá-se e escreverá um texto em que relata a conversa que os colegas supostamente estão a ter no quadro.

2

Ao concluir-se a conversa faz-se a leitura do texto escrito pelo segundo grupo de alunos (que deverá ser um texto escrito em discurso indirecto) e partir-se-á para a exploração das diferenças/características em termos gramaticais do discurso directo e indirecto, com a orientação do professor.





DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO 2

- As dificuldades de compreensão das mensagens que podem resultar da sua transmissão através de um meio de comunicação, como, por exemplo, o telefone ou a Internet e como podemos diminuir os riscos de surgimento desses problemas;

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA:
discurso
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso>
(consultado a 18/10/2005);
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o>
(consultado a 18/10/2005);

- FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 74-75, Porto: Porto Editora;

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC):

“DISCURSO EM PRIMEIRA OU SEGUNDA MÃO?” - Versão 2

1

Entrega-se aos alunos os textos que se apresentam a seguir e pede-se-lhes que os leiam e escrevam um comentário, tendo em consideração que necessitarão reflectir sobre as razões pelas quais o valor expressivo dos textos em discurso directo é maior do que, habitualmente, nos textos em discurso indirecto

Texto A

Cecília balbuciava com manifesto enleio:

- Ah! quem era?... não sei; isto é... quero dizer... era... [...]
- Sei tudo - replicou Jenny, apertando-lhe a mão com afecto. -E sei também a inspiração que teve, e agradeço-lha.
-Sabe? Mas então...
- Carlos tem o costume de me contar tudo, e ainda esta manhã... há pouco... me tinha dito...
-Tudo? - perguntou Cecília de uma maneira particular e corando.

Júlio Dinis, *Uma Família Inglesa* (excerto retirado de Veríssimo et al., 2003, Ser em Português 10 – Livro do professor, 22, Porto: Areal editores.).

Texto B

«Vocês comem ou não comem estes pássaros?» «Bom», disse o velho chegando-se. «Esse aí ainda está muito novinho. Mas não havendo outra coisa, marcha.»
«Pequeno ou grande tomara eu, menina, muitos como esse.»
«Para comer?»
«E então? Com umas pedrinhas de sal, azeite e meio pão fica um homem almoçado.»
Guida aconchegou a ave contra o peito, salvando-a da mão do velho:
«Quanto quer pelo pássaro?», perguntou-lhe num tom inimigo.

José Cardoso Pires, *O Anjo Acorado* (excerto retirado de Veríssimo et al., 2003, Ser em Português 10 – Livro do professor, 22, Porto: Areal editores.).



DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO 2

Texto C

[22:55:18] Đj d1zZy » S: oix
[22:55:35] Katawina..(u: oi
[22:55:40] Đj d1zZy » S: td bm?
[22:56:05] Katawina..(u: td
[22:56:16] Đj d1zZy » S: entaum n ias ao rock in rio lg hj?
[22:56:35] Katawina..(u: so vou amanha
[22:56:37] Katawina..(u: lo0l
[22:56:39] Đj d1zZy » S: ahh
[22:56:40] Đj d1zZy » S: ok..
[22:56:45] Đj d1zZy » S: eu afinal n vou
[22:56:50] Đj d1zZy » S: vou ao super bock super rock
[22:56:55] Đj d1zZy » S: vais ver k xpetakulo?
[22:56:58] Katawina..(u: axo k tb vou na sei
[22:57:05] Katawina..(u: tds
[22:57:08] Đj d1zZy » S: o da brit ou dos black eyed peas?
[22:57:10] Đj d1zZy » S: !?
[22:57:13] Đj d1zZy » S: yah..
[22:57:14] Đj d1zZy » S: ok..
[22:57:29] Đj d1zZy » S: taum boa viagem :p diverte-te por mim... o ke eu num dava pa ir 😞

DISCURSO ...« (lat. *Discursu*) Série ordenada de ideias sobre algum assunto, expostas de viva voz ou por escrito. (...) Discurso Directo, maneira de um escritor referir na primeira pessoa os diálogos ou discursos das personagens. Discurso Indirecto, forma de que se servem os escritores para referirem na terceira pessoa os discursos das suas personagens, em vez de reproduzirem as próprias palavras destes na primeira pessoa.»

AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 762, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores



ADJECTIVOS

OBJECTIVOS:


- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover/melhorar a utilização do dicionário/enciclopédia como ferramenta de trabalho;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar os vários graus dos adjectivos;
 - Identificar as diversas funções sintácticas dos adjectivos;
 - Identificar o valor semântico dos adjectivos
 - Compreender/interiorizar quais as situações em que devem recorrer a eles;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros;
 - Desenvolver a capacidade de síntese;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 12º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Textos fotocopiados correspondentes aos excertos de cada texto seleccionado e à ficha de trabalho;
- Dicionários/ enciclopédia;
- Dicionário de SMS;
- Quadro para escrever.



Costumamos dizer que os adjectivos são as palavras que maior expressividade nos podem permitir ao usarmos qualquer idioma. Também é habitual dizer-se que o Português é particularmente rico em adjectivos e nas possibilidades de os usar, já que as funções sintácticas e o valor semântico que os adjectivos podem ter são muito diversos (por exemplo: predicativo do sujeito, predicativo do complemento directo, modificador adjectival, atributo, valor restritivo e não restritivo).

Depois de explorados estes conteúdos na sala de aula, pelo professor, poder-se-ão realizar algumas actividades que a seguir propomos.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC):

“O ADJECTIVO ENCONTRADO” - Versão 1

1

Pede-se aos alunos que respondam às questões formuladas na seguinte ficha de trabalho, que poderá ser realizada individualmente ou em grupo e, posteriormente, corrigida na sala de aula, colectivamente, ou pelo professor, se este assim o preferir.

FICHA DE TRABALHO:

1 - Analise as frases que se apresentam a seguir, escritas em “chatês” e reescreva-as no Português padrão, respeitando as regras da ortografia, da acentuação e da pontuação.

O markes e a maior besta k eu conheco a seguir a mim

a catarina e uma cachopa k me ensina a falar portugues bom, ker dixer bom português

PORTO(E uma boa terra e teem um ganda clube)

tá muito, muito, MUITO bonito o trabalho k fizest com o "Mais que tudo"; o texto em si já é muito bonito, mas cnseguiste, sem duvida valorizá-lo...

2 - Assinale os adjectivos que nelas possam existir.

3 - Identifique qual o valor semântico do(s) adjectivo(s) em cada uma destas frases.

4 - Diga, agora, quais as funções sintácticas de cada um dos adjectivos que identificou.

ADJECTIVOS

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 ou 2 blocos de 45 minutos.

PALAVRAS-CHAVE:

- Adjectivo;
- Função;
- Semântico;
- Grau;

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- O uso dos adjectivos nos diferentes géneros e modos literários (por. Ex., no texto jornalístico);
- O uso do adjectivo na obra de Fernando Pessoa e seus Hetrónimos.

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA:
Adjectivo
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Adjectivo> (consultado a 18/10/2005);
- FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos, 142-157, Porto: Porto Editora;
- BERGSTROM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 104-105, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.].

5 - Certamente, não encontrou nestes exemplos todos os casos que estudou na aula. Escreva, pois, uma frase que mostre cada um dos casos que não aparecem nestes exemplos.

ACTIVIDADE (trabalho feito na sala de aula): "O ADJECTIVO ENCONTRADO" - Versão 2

1

Dividem-se os alunos em grupos e explica-se que este trabalho vai ser encarado como uma espécie de "jogo".

2

Cada grupo deverá encontrar no texto escrito em "chatês" (que a seguir se introduz), todos os adjectivos.

A dor de pensar (excerto de poema de Fernando Pessoa)

ela (^0^), pobre ceifeira
julgando-s ^F^ talvez;
(^0^), e ceifa e a sua vox, cheia
de ☺ e anónima viuvex,
... c/ o canto de l :V
no ar limpo c/ l limiar,
e há curvas no enredo suav
do som k ela tem a (^0^). (...)

(Excerto de poema de Fernando Pessoa)

pobre velha musika!
n/ sei p k agrado,
enxe-s de :***(
meu olhar parado

(excerto de Poema de Ricardo reis)

bocas roxas de () = (
testas brancas sob @ >-- >--
nus, braços antebraços
dxdos sobre a mesa

(excerto de poema de Alvaro de Campos)

as cartas de ❤️, se há ❤️,
teem de ser
😂 ridículas,
m/, afinal,
so as criaturas k nunca 🐦
cartas de ❤️,
e k são
😂 ridículas,

ADJECTIVOS

3

A seguir, cada grupo colocará os adjectivos nos diferentes graus em que eles podem surgir, construindo frases exemplificativas para cada um dos graus (pode-se, eventualmente, entregar a cada grupo, juntamente com o texto, uma tabela como a que a seguir se propõe, onde poderão escrever as suas frases).

Adjectivo	Grau Normal	Comp. de Sup.	Comp. de Inf.	Comp. de Igual.	Superl. Abs. Sintético	Superl. Abs. Analítico	Superl. Rel. Sup.	Superl. Rel. Inf.

4

O grupo de alunos que efectuar correctamente o maior número de frases será considerado vencedor.

ADEJECTIVOS ...«O adjectivo é a palavra que se junta ao substantivo para o qualificar, modificando-lhe o sentido através de uma restrição: vestido azul, pão fresco. Na tradição gramatical portuguesa, diz-se, neste caso, que o adjectivo tem a função sintáctica de atributo. Numa frase, o adjectivo pode predicar uma propriedade sobre o substantivo com função de sujeito através de um verbo de ligação (ou copulativo) ou outro: o vestido é azul, o pão está fresco, a Maria respirou aliviada. O adjectivo também pode predicar uma propriedade sobre o substantivo com função de objecto directo — tenho as mãos frias, acho a Maria simpática — ou sobre o substantivo com função de objecto indirecto — o irmão chamou-lhe teimoso. Há adjectivos — os adjectivos verbais ou participiais — que têm origem em formas verbais de participio passado. Os adjectivos verbais podem confundir-se com as próprias formas do participio passado: os inimigos jaziam mortos no campo de batalha (adjectivo); os inimigos foram mortos de madrugada (participio passado) (...).»

BERGSTROM, Magnus e REIS, Neves, 2004, *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, 104, Lisboa: Editorial de Notícias, 46ª ed. [1997, 1ª ed.].

NOTAS:

✏ O professor poderá realizar previamente o trabalho de explanação do conteúdo, ou seja, explicar como deverão os alunos usar correctamente a pontuação/accentuação no idioma português ou fazê-lo depois de realizar esta actividade e, ainda, poderá preparar alguns exercícios ou usar sugestões de uma gramática para que os alunos os resolvam como TPC;

✏ Poderá, igualmente, sugerir materiais a consultar posteriormente.

Nos Textos de Apoio encontra uma “versão traduzida” do texto em “chatês” que está nesta Ficha de Trabalho.

NÍVEIS DE LÍNGUA 1



OBJECTIVOS:

- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover/melhorar a utilização do dicionário/enciclopédia como ferramenta de trabalho;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar os vários níveis de língua;
 - Compreender/interiorizar quais as situações em que devem recorrer a cada um deles;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros;
 - Desenvolver a capacidade de síntese;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Textos fotocopiados correspondentes aos exemplos de cada nível de língua;
- Dicionários/ enciclopédia;
- Quadro para escrever.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 ou 2 blocos de 90 minutos.

Após estudarem o texto diarístico, os alunos vão-se deparar com exemplos claros de utilização do nível de língua familiar. Todavia, devem poder identificar outros níveis de língua, que estão presentes nas produções escritas das sociedades modernas, desde a Internet, passando pelo texto jornalístico e terminando nos textos literários. Devem, igualmente, perceber, que estas variações resultam das diferenças culturais e sociais dos falantes e, por vezes, de variações de natureza geográfica (como é o caso, dos regionalismos, que podemos situar dentro do nível de língua popular).

ACTIVIDADE

1

Faz-se um preâmbulo, em que se deve levar os alunos a concluírem que os falantes não mostram todos/sempre o mesmo tipo de utilização do idioma; mediante cada situação e tendo em consequência os destinatários e o contexto da comunicação, ela será feita de uma forma ou de outra. Concluir-se-á que existem diversos níveis de língua.

2

Divide-se, depois, a turma em cinco grupos e cada grupo irá trabalhar um nível de língua: corrente, familiar, cuidado, popular, literário.

3

Cada grupo recebe um texto, entregue pelo professor, que terá características evidentes de cada um dos níveis de língua.

4

Os jovens analisarão detalhadamente os textos, retirando exemplos de expressões que contenham marcas evidentes do nível de língua que estão a estudar e devem, por fim, fazer uma síntese/definir essas características, de modo a poderem partilhar essa informação com os colegas através de uma apresentação oral, em que os elementos do grupo explicam/mostram exemplos e devem, por fim, escrever um parágrafo em que definem o mais importante sobre a matéria analisada. Desta forma, todos terão informação sobre cada um dos níveis de língua. Poderão consultar um dicionário/enciclopédia para recolherem informações.



NÍVEIS DE LÍNGUA 1



PALAVRAS-CHAVE:

- Língua;
- Expressividade;
- Familiar;
- Corrente;
- Cuidado;
- Popular;
- Literário;
- Calão;
- Gíria;
- Regionalismo;

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- Os conceitos de língua, linguagem e fala;
- O Ruído na comunicação;

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA:
Calão
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%A3o> (consultado a 18/10/2005);

- Gíria
<http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%ADria> (consultado a 18/10/2005);

- Língua
<http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua> (consultado a 18/10/2005);

- COSTA, Teresa e COSTA, Sara, 2003, Criar Mundos, <http://criarmundos.do.sapo.pt/Linguistica/pesquisalinguistica01.htm#lingua3> (consultado a 18/10/2005);

- GRISOLLI, Paulo Afonso, 2004, Portugal para Principiantes (Partes 2 e 3), http://www.portcult.com/portugal_para_principiantes_parte_2.htm e http://www.portcult.com/portugal_para_principiantes_parte_3.htm (consultados a 18/10/2005).

5

Por fim, deve realizar-se um debate entre todos, ficando um aluno encarregue de registar no quadro ou numa folha (que depois será passada a limpo, corrigida e fotocopiada para todos - pode-se sugerir o preenchimento de um quadro como o que se introduz a seguir) as ideias principais e que terá como tema: em que situações se deve usar cada nível de língua?

	Língua corrente	Língua familiar	Língua cuidado	Língua popular	Língua literário
Língua oral					
Língua escrita					

Deve preencher-se com exemplos, como se sugere a seguir:

	Língua corrente	Língua familiar	Língua cuidado	Língua popular	Língua literário
Língua oral	Usa-se na conversação, na rádio e na televisão				
Língua escrita	Usa-se na imprensa escrita (jornais e revistas)				

6

Pedir-se-á, igualmente, que cada aluno escreva um texto como TPC, dando resposta ao seguinte enunciado: Por que é que os alunos usam a linguagem SMS ("chatês") nos testes e trabalhos escritos? Todos os alunos fazem isto? Justifique as suas opiniões e dê exemplos.

GÍRIA ...«Linguagem especial de fadistas, gatunos, etc., para não serem compreendidos de outrem. Calão. Linguagem peculiar de certas profissões.»

AA. VV., 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 1130, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

CALÃO ...«Linguagem baixa, peculiar a fadistas, larápios, ciganos, etc. Gíria.»

AA. VV., 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 426, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

Nos Textos de Apoio encontra uma série de textos de cada um dos níveis de língua.



NÍVEIS DE LÍNGUA 2

OBJECTIVOS:

- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover/melhorar a utilização do dicionário/enciclopédia como ferramenta de trabalho;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar os vários níveis de língua;
 - Compreender/interiorizar quais as situações em que devem recorrer a cada um deles;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros;
 - Desenvolver a capacidade de síntese;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Textos fotocopiados correspondentes aos exemplos de cada nível de língua;
- Dicionários/ enciclopédia;
- Quadro para escrever.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 ou 2 blocos de 90 minutos.

Após estudarem o texto diarístico, os alunos vão-se deparar com exemplos claros de utilização do nível de língua familiar. Todavia, devem poder identificar outros níveis de língua, que estão presentes nas produções escritas das sociedades modernas, desde a Internet, passando pelo texto jornalísticos e terminando nos textos literários. Devem, igualmente, perceber, que estas variações resultam das diferenças culturais e sociais dos falantes e, por vezes, a variações de natureza geográfica (como é o caso, dos regionalismos, que podemos situar dentro do nível de língua popular).

ACTIVIDADE (trabalho realizado na sala de aula): "LÍNGUA COM NÍVEL" - Versão 1

1
Divide-se a turma em cinco grupos e cada grupo irá procurar, no texto escrito em "chatês", um nível de língua: corrente, familiar, cuidado, popular, literário.

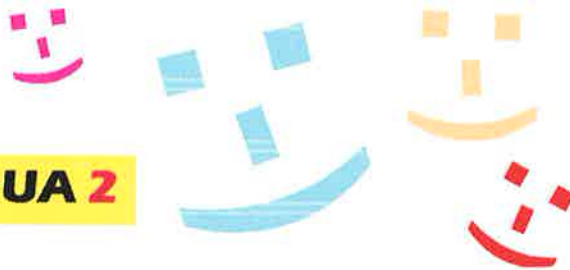
2
Os jovens procurarão retirar exemplos de expressões que contenham marcas evidentes do nível de língua que estão a estudar, exemplos esses que serão, finalmente, partilhados entre todos, permitindo uma melhor compreensão do tema.

ACTIVIDADE (trabalho realizado na sala de aula): "LÍNGUA COM NÍVEL" - Versão 2

1
Depois de se abordar a questão dos níveis de língua e de os alunos já terem compreendido o tema, organiza-se um debate com o seguinte tema: em que situações se deve usar cada nível de língua?

2
Um aluno ficará encarregue de registar no quadro ou numa folha as ideias principais (que depois deverá ser passada a limpo, corrigida e fotocopiada para todos). Sugere-se uma tabela que poderá orientar esse registo das ideias de todos.

NÍVEIS DE LÍNGUA 2



PALAVRAS-CHAVE:

- Língua;
- Expressividade;
- Familiar;
- Corrente;
- Cuidado;
- Popular;
- Literário;
- Calão;
- Gíria;
- Regionalismo;

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- Os conceitos de língua, linguagem e fala;
- O Ruído na comunicação;

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA:
Calão
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%A3o> (consultado a 18/10/2005);
- Gíria
<http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%ADria> (consultado a 18/10/2005);
- Língua
http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_%28ling%C3%BC%C3%ADstica%29 (consultado a 18/10/2005);

- COSTA, Teresa e COSTA, Sara, 2003, Criar Mundos, <http://criarmundos.do.sapo.pt/Linguistica/pesquisalinguistica01.html#lingua3> (consultado a 18/10/2005);
- GRISOLLI, Paulo Afonso, 2004, Portugal para Principiantes (Partes 2 e 3), http://www.portcult.com/portugal_para_principiantes parte_2.htm e http://www.portcult.com/portugal_para_principiantes parte_3.htm (consultados a 18/10/2005).

E devem, por fim, fazer uma síntese/definir essas características, de modo a poderem partilhar essa informação com os colegas através de uma apresentação oral, em que os elementos do grupo explicam/mostram exemplos e, por fim, escrevem um parágrafo em que definem o mais importante sobre a matéria analisada. Desta forma, todos terão informação sobre cada um dos níveis de língua. Poderão consultar um dicionário/enciclopédia para recolherem informações.

	Língua corrente	Língua familiar	Língua cuidado	Língua popular	Língua literário
Linguagem oral					
Linguagem escrita					

Deve preencher-se com exemplos, como se sugere a seguir:

	Língua corrente	Língua familiar	Língua cuidado	Língua popular	Língua literário
Linguagem oral	Usa-se na conversação, na rádio e na televisão				
Linguagem escrita	Usa-se na imprensa escrita (jornais e revistas)				

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC): “LÍNGUA COM NÍVEL” - Versão 3

1
Pedir-se-a, igualmente, que cada aluno escreva um texto como TPC, dando resposta ao seguinte enunciado: Porque é que os alunos usam a linguagem SMS (“chatês”) nos testes e trabalhos escritos? Todos os alunos fazem isto? Justifique as suas opiniões e dê exemplos.

GÍRIA ...«Linguagem especial de fadistas, gatunos, etc., para não serem compreendidos de outrem. Calão. Linguagem peculiar de certas profissões.»
AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 1130, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

CALÃO ...«Linguagem baixa, peculiar a fadistas, larápios, ciganos, etc. Gíria.»
AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 426, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

Nos Textos de Apoio encontra uma série de textos de cada um dos níveis de língua.



RECURSOS ESTILÍSTICOS 1



OBJECTIVOS:

- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Melhorar a leitura expressiva;
- Promover/melhorar a utilização do dicionário como ferramenta de trabalho;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar alguns recursos estilísticos;
 - Compreender a sua importância para a riqueza dos textos e singularidade do trabalho do autor;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros.

PUBLICICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- CD ou cassete áudio com a gravação da canção "Não há Estrelas no Céu";
- Leitor de CD/ cassetes;
- Dicionários;
- Dicionário SMS;
- Quadro para escrever.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 ou 2 blocos de 90 minutos.

A propósito do texto "Não há estrelas no Céu" (Poema de Carlos Tê, p 10 do Manual de 10º Ano, "Ser em Português"):

Ao escrever um texto, o autor busca não apenas contar uma boa história ou criar personagens verosímeis; ele procura sempre introduzir marcas que revelam a sua capacidade de utilização da língua, a sua capacidade para a usar com beleza. É também essa preocupação/capacidade que o vai distinguir de todos os outros autores.

A essas marcas dá-se o nome de "recursos estilísticos".

ACTIVIDADE

1
O professor propõe a audição da música e os alunos deverão seguir a letra que se encontra no livro;

2
Em conjunto, debaterão/concluirão qual é o assunto abordado no poema e quais os problemas nele apresentados;

3
Depois, em grupos de três alunos, procurarão as palavras/expressões que manifestem de forma mãos "viva" os problemas identificados, como, por exemplo, «Primavera da Vida» ou «doirar»;

4
Feito um inventário dessas expressões e palavras, sugerir-se-á que os alunos consultem o dicionário, para tentar encontrar sinónimos;

5
Utilizando os sinónimos tentarão substituir as expressões/palavras identificadas e tirarão conclusões, esperando-se que possam compreender que o texto perderá expressividade e estilo (no sentido de "marca do autor");



RECURSOS ESTILÍSTICOS 1



PALAVRAS-CHAVE:

- Estilo;
- Fónico;
- Morfo-sintático;
- Semântica;
- Rima;
- Adolescência;

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- Os tipos de rima;
- Expressão escrita, através da proposta de construção individual de textos (TPC) com o título: "O meu maior medo é...".

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- SAMPAIO, Daniel, 1996, *Voltei à Escola*, Lisboa: Editorial Caminho

[Esta obra fala sobre os problemas que os jovens enfrentam na adolescência, sobretudo no lugar onde passam a maior parte do seu tempo, a escola.];

- SAMPAIO, Daniel, 2000, *Tudo o que temos cá dentro*, Lisboa: Editorial Caminho

[Esta obra fala sobre os dramas resultantes das paixões juvenis, a partir de um caso real de suicídio de um adolescente.];

- SAMPAIO, Daniel, 2004, *Carta Aberta à geração dos meus Filhos*, publicado em Publicado em

http://ogintonico.weblog.com.pt/arquivo/2004/10/daniel_sampaio_1.htm (consultado a 12 de Outubro de 2005);

- TOWNSEND, Sue, 1985, *O Diário Secreto de Adian Mole aos 13 anos e ¾*, ?????

- Ver WIKIPEDIA:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Figura_de_estilo;

NOTA: Estes textos podem ser incluídos no "Contrato de Leitura" que habitualmente os docentes de Português estabelecem com os alunos.

6

Os alunos farão, em seguida, no seu grupo, a leitura expressiva do poema, sublinhando os aspectos que, ao nível fónico, considerarem mais significativos (ex.: a rima), podendo consultar o Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp. 267-269, no capítulo "Estudo dos sons: recursos de nível fónico";

7

Feita a análise semântica e fónica, os alunos deverão procurar identificar, agora claramente, recorrendo ao Manual (pp. 339 a 342), os recursos estilísticos usados pelo autor neste poema. Devem, também, tentar identificar um recurso de cada tipo usado no "chatês" (ex.: recurso fónico onomatopeia: ZZZZZZ.....);

8

No fim, devem escrever um texto explicando o que são e para que servem os recursos estilísticos e a que níveis podem surgir numa obra;

9

Para terminar, prepararão mais uma estrofe para o poema, mas desta vez recorrendo ao "chatês", ou seja, escrevendo o texto usando *emoticons* como recursos estilísticos. As estrofes serão, posteriormente, partilhadas com os restantes elementos da turma, justificando e explicando os recursos usados.



RECURSOS ESTILÍSTICOS 1



ESTILO ... «Maneira particular de exprimir pensamentos, falando ou escrevendo (...) Maneira de escrever, peculiar a um grande escritor (...) feição especial dos trabalhos de um artista, de um género ou de uma época (...) carácter de uma produção artística (...)»

AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 917, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

FIGURA DE ESTILO ... «é uma maneira de dizer que modifica a linguagem corrente, de forma a torná-la mais sugestiva, viva e expressiva. (...) a linguagem figurada tanto pode dizer respeito à modificação do sentido dos vocábulos ou expressões (...) como à construção da frase(...)».

FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 83, Porto: Porto Editora.

NOTAS:

- ✏ Se o professor assim o entender, deverá preparar previamente uma listagem de tarefas a entregar a cada grupo e permitir que estes sigam o trabalho ao seu ritmo;
- ✏ Poderá, igualmente, sugerir matérias a consultar posteriormente;
- ✏ Poderá, ainda, sugerir que os alunos realizem uma entrevista a um músico jovem, de modo a averiguar as temáticas que mais o motivam, ou ao próprio autor do poema, Carlos Tê, para que ele possa esclarecer mais os estudantes acerca da temática da sua obra e do seu processo criativo.



RECURSOS ESTILÍSTICOS 2

FICHA PARA OS ALUNOS

NO FINAL DESTES EXERCÍCIOS DEVES SER CAPAZ DE:

- Identificar recursos estilísticos de vários níveis;
- Compreender a sua importância para a riqueza dos textos e singularidade do trabalho do autor;
- Desenvolver capacidades de trabalho, organização e investigação;
- Melhorar a utilização do dicionário/enciclopédia como ferramenta de trabalho;
- Melhorar a expressão escrita;

MATERIAIS QUE VAIS PRECISAR:

- Manual de 10º Ano, "Ser em Português"
- Dicionário/ Enciclopédia;
- Dicionário de SMS;
- Papel + Caneta.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

Podes trabalhar sozinho ou num grupo com o máximo de três elementos.

PALAVRAS-CHAVE (que podes pesquisar no dicionário e anotar no teu caderno):

- Estilo;
- Fónico;
- Morfo-sintáctico;
- Semântica;
- Rima;
- Adolescência;

A partir de alguns textos e exemplos construídos a partir da linguagem da Internet e do SMS (a que vamos chamar "chatês", propomos-te uma aventura: descobrir o que são recursos estilo.

ACTIVIDADE

1

Tenta compreender os textos que a seguir te apresentamos e reescreve-os em Português "correcto", tendo em atenção que são textos poéticos:

m/ nem sempre eh Janeiro
o _\|/_ tb pode brilhar
deixarei de tar (_)
se o <3<3<3<3<3 encontrar

se a @>-->-- chegar
e o <3<3<3<3<3 macontecer
então o _\|/_ vai brilhar
e eu vou :))) a valer

2

Atenta nos dois primeiros versos da 1ª estrofe. O que achas que o autor pretendia transmitir, recorrendo à palavra Janeiro e ao emoticon Sol?

3

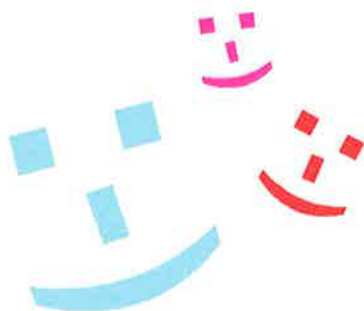
As palavras nem sempre têm apenas um sentido. Encontra outros exemplos na 2ª estrofe.

4

Observa, agora, o poema "Não há estrelas no Céu", escrito por Carlos Tê e musicado por Rui Veloso (p. 10 do Manual de 10º Ano, "Ser em Português"). Encontre nesse texto exemplos dessas expressões/palavras empregues pelo autor com outros sentidos.

5

Porque utilizarão, os poetas, este tipo de recursos nos seus textos? Apresenta as tuas razões por escrito. E qual será o grande tema destes poemas?



RECURSOS ESTILÍSTICOS 2

FICHA PARA OS ALUNOS

TEMAS/MATERIAIS QUE PODES INVESTIGAR PARA APROFUNDAR CONHECIMENTOS:

- Na WIKIPEDIA pesquisa as palavras rima, figuras de estilo, poesia, literatura, poema (ou outras que surgam como *links*):

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rima>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Figura_de_estilo;

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Poesia>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Poema>

- Procura uma listagem de emoticons na Internet (por exemplo, em:

<http://messenger.msn.com/resource/Emoticons.aspx?mkt=pt-br>

<http://emoticons.kboing.com.br/>

- Procura livros que abordem temáticas relacionadas com a adolescência e sugere a sua leitura aos teus colegas e professor, como, por exemplo:

SAMPAIO, Daniel, 1996,
Voltei à Escola, Lisboa:
Editorial Caminho

[Esta obra fala sobre os problemas que os jovens enfrentam na adolescência, sobretudo na escola.];

TOWNSEND, Sue, 1985, O
Diário Secreto de Adian Mole aos 13 anos e ¾, ?????

[Esta obra poder ser muito útil quando estudares o texto diarístico.]

- Procura letras de músicas que abordem o tema da adolescência e observa a forma como os autores utilizaram os recursos estilísticos. Junta-os ao teu material de estudo, no caderno.

6
Abre, agora, o teu Manual nas pp. 339 a 342 e lê atentamente o que aí se diz sobre os recursos estilísticos.

7
Tenta identificar nas estrofes escritas em “chatês” e no poema “Não há Estrelas no Céu” um recurso estilístico de nível fónico.

8
Quando escreves mensagens no MSN ou no SNS recorres muitas vezes a um recurso estilístico de nível fónico: a onomatopeia. Dá alguns exemplos das que mais costumam utilizar.

9
Identifica, também, pelo menos um recurso estilístico de nível semântico nos textos mencionados.

10
Escreve um pequeno texto explicando, por palavras tuas, o que são recursos estilísticos e para que servem. Para te ajudar, deves consultar o dicionário ou enciclopédia e ver as entradas para “estilo” e “recurso”, ou uma gramática.

11
Observa as imagens que te apresentamos. Depois de perceberes que os emoticons podem ser usados como recursos estilísticos, achas que é possível dizer que na pintura também existem estes recursos?

12
Faz uma estrofe para completar o poema de Carlos Tê, identificando os recursos estilísticos que usaste. Depois, passa-a para o “chatês”.

13
Para apresentares na “Oficina de Escrita” escreve um texto com o título: “O meu maior medo é...”.

RECURSOS ESTILÍSTICOS 2

FICHA PARA OS ALUNOS



Poder-se-á pedir aos alunos que digam o que são *emoticons* e que apresentem exemplos. Depois, pedir-se-lhes-á que identifiquem as conotações que existem em cada um dos *emoticons* apresentados.



NOTAS:

- ✏ Esta folha deve ser entregue a cada aluno e, se o professor assim o entender, poderá entregar, igualmente, uma listagem de *emoticons* (que se anexa ao material a fornecer);
- ✏ Deverá, igualmente, entregar ou mostrar alguns exemplos de pinturas, para que os jovens possam reflectir sobre a possibilidade de aplicação do conceito de recursos estilísticos a esta Arte (anexam-se ao material a fornecer).

Nos Textos de Apoio encontra diversas imagens que poderá usar como tema de reflexão sobre este assunto.



MODOS E GÊNEROS LITERÁRIOS 1

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Identificar cada um dos modos literários e suas principais características;
 - Saber distinguir modos de gêneros literários;
 - Compreender e identificar as principais características de cada modo literário.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover o gosto pela leitura de textos com características diversas;
- Desenvolver a capacidade de observação e análise de textos dos estudantes;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Se a actividade for desenvolvida na sala de aula, poderá construir-se a tabela no quadro; se for feita como TPC, deverá ser elaborada uma ficha, a entregar a cada aluno;
- Cópias dos textos escritos em "chatês", para distribuir pelos alunos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Na sala de aula, pode ser feito como Trabalho de Grupo;
- Como TPC, deverá ser feito como Trabalho Individual;
- Duração: 1 bloco de 90 minutos.

A exploração das características de cada um dos modos literários deverá ser feita previamente, a partir do Manual do 10º Ano, "Ser em Português", pp. 15-21. Estes exercícios são uma continuação desse trabalho e poderão ser feitos em sala de aula ou como TPC (neste caso, devem ser passados para uma ficha individual).

Como se explicou previamente, desde a Antiguidade Clássica o Homem tenta classificar as suas produções literárias, definindo características próprias para cada tipo de texto, de modo, igualmente, a poder escrevê-los de forma mais correcta e eficiente.

ACTIVIDADE

1
Pede-se aos alunos que observem atentamente os textos que se seguem e que estão escritos em "chatês". Diz-se que devem passá-los para o Português padrão, obedecendo às regras da gramática, ortografia, acentuação e pontuação.

Os professores devem seleccionar três (3) textos, um de cada modo literário, sendo que devem ser textos bem conhecidos, de autores famosos e identificáveis

2
Os alunos identificarão o autor e a obra a que pertencem os três textos.

3
Depois, criam um quadro/tabela onde poderão estabelecer uma comparação entre os textos, tabela essa que pode ser semelhante à que se segue:



MODOS E GÉNEROS LITERÁRIOS 1

PALAVRAS-CHAVE:

- Narração;
- Descrição;
- Narrador;
- Subjectividade;
- Objectividade;
- Tempo.

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- Caracterização de personagens;
- Tipos de narrador;
- O sujeito poético;

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA: redacção
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Descri%C3%A7%C3%A3o> (consultado a 14/10/2005);
narração
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Narra%C3%A7%C3%A3o> (consultado a 14/10/2005);
- FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 101-109, Porto: Porto Editora.

CARACTERÍSTICAS	Texto A	Texto B	Texto C
Presença do sujeito poético			
Processo de interiorização			
Subjectividade			
Evocação de sentidos (motivação)			
Presença de diálogo			
Existência de descrição e narração			
Presença do narrador (exteriorização)			
Objectividade			
Sucessividade			
Presença da Descrição			
Predominância do diálogo			
Didascália			
Mostra uma acção em curso			
Existência de personagens			

4
Mediante a conclusão desta tabela, os alunos deverão identificar: a que modo literário corresponde cada um dos textos e os géneros que estão em causa (dentro de cada modo).

5
Por fim, elaborarão uma síntese em que dirão: "O texto lírico tem as seguintes características". E enumeram-nas para cada um dos modos literários.

NARRAÇÃO ...«Acto ou efeito de narrar. Exposição verbal ou escrita de um facto ou de uma série de factos.».

NARRAR ...«Expôr minuciosamente. Relatar, contar, referir, historiar. Tornar conhecido por meio de dexcrição».

AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 319, vol. 2, Porto: Lello & Irmão Editores

DESCRIÇÃO ... «Acto ou efeito de descrever. Narração circunstanciada. Relação, enumeração.».

AA. VV, 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 723, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

NOTAS:

☞ Pode-se sugerir aos alunos, dividindo-os por grupos e aproveitando o trabalho para a "Oficina de Escrita", que elaborem um texto de cada modo narrativo;

☞ Poderá, igualmente, sugerir materiais a consultar posteriormente;

☞ Ainda se pode propor a escolha de um autor que tenha desenvolvido um trabalho muito significativo de produção textual dentro de um determinado modo/género literário (ex.: Luís de Camões para o género lírico) e a realização escrita da sua biografia.



MODOS E GÊNEROS LITERÁRIOS 2

OBJECTIVOS:

- Os alunos devem:
 - Identificar cada um dos modos literários e suas principais características;
 - Saber distinguir modos de géneros literários;
 - Compreender e identificar as principais características de cada modo literário.
- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Promover o gosto pela leitura de textos com características diversas;
- Desenvolver a capacidade de observação e análise de textos dos estudantes;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Se a actividade for desenvolvida na sala de aula, poderá construir-se a tabela no quadro; se for feita como TPC, deverá ser elaborada uma ficha, a entregar a cada aluno;
- Cópias dos textos escritos em “chatês”, para distribuir pelos alunos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Na sala de aula, pode ser feito como Trabalho de Grupo;
- Como TPC, deverá ser feito como Trabalho Individual;
- Duração: 1 bloco de 90 minutos.

A exploração das características de cada um dos modos literários deverá ser feita previamente, a partir do Manual do 10º Ano, “Ser em Português”, pp. 15-21. Estes exercícios são uma continuação desse trabalho e poderão ser feitos em sala de aula ou como TPC (neste caso, devem ser passados para uma ficha individual).

Como se explicou previamente, desde a Antiguidade Clássica o Homem tenta classificar as suas produções literárias, definindo características próprias para cada tipo de texto, de modo, igualmente, a poder escrevê-los de forma mais correcta e eficiente.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC): “DIZ-ME QUE TEXTO ÉS TU?”

1
Fornecem-se aos alunos três excertos de textos bem conhecidos, escritos em “chatês” e pede-se-lhes que identifiquem [*Os professores devem seleccionar três (3) textos, um de cada modo literário, sendo textos bem conhecidos, de autores famosos e identificáveis*]:

- .O autor e o título do texto;
- .O modo e género literário a que pertencem.

Saliar-se-á junto dos alunos que este é apenas um recurso lúdico, que servirá para que se interessem pelo tema e poderá ser encarado como um jogo e não como uma forma de incentivar os jovens a utilizar de forma regular este tipo de “código”.

2
Os alunos escreverão um pequeno texto em que justificarão, através dos conhecimentos adquiridos nas aulas, porque os classificam como pertencentes a um ou outro género/mo. Esse texto será entregue ao professor na aula seguinte.

MODOS E GÉNEROS LITERÁRIOS 2

PALAVRAS-CHAVE:

- Narração;
- Descrição;
- Narrador;
- Subjectividade;
- Objectividade;
- Tempo.

TEMAS QUE PODEM SER PAROFUNDADOS:

- Caracterização de personagens;
- Tipos de narrador;
- O sujeito poético;

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver WIKIPEDIA: redacção
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Descri%C3%A7%C3%A3o> (consultado a 14/10/2005);
narração
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Narra%C3%A7%C3%A3o> (consultado a 14/10/2005);
- FERREIRA, A. Gomes e FIGUEIREDO, J. Nunes de, s.d., *Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos*, 101-109, Porto: Porto Editora.

NARRAÇÃO ...«Acto ou efeito de narrar. Exposição verbal ou escrita de um facto ou de uma série de factos.»

NARRAR ...«Expor minuciosamente. Relatar, contar, referir, historiar. Tornar conhecido por meio de descrição».

AA. VV., 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 319, vol. 2, Porto: Lello & Irmão Editores

DESCRIÇÃO ... «Acto ou efeito de descrever. Narração circunstanciada. Relação, enumeração.»

AA. VV., 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 723, vol. 1, Porto: Lello & Irmão Editores

NOTAS:

- Pode-se sugerir aos alunos, dividindo-os por grupos e aproveitando o trabalho para a "Oficina de Escrita", que elaborem um texto de cada modo narrativo;
- Poderá, igualmente, sugerir materiais a consultar posteriormente;
- Ainda se pode propor a escolha de um autor que tenha desenvolvido um trabalho muito significativo de produção textual dentro de um determinado modo/género literário (ex.: Luís de Camões para o género lírico) e a realização escrita da sua biografia.

AUTO-RETRATO

OBJECTIVOS:

- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Melhorar o grau de compreensão e de conhecimento/análise de si mesmos;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar textos que incluam retratos e auto-retratos;
 - Compreender/interiorizar quais as suas principais características;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros;
 - Desenvolver a capacidade de observação;
 - Desenvolver a criatividade, imaginação e espírito crítico;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:


- Dicionário de SMS;
- Quadro e papel para escrever.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho Individual;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 segmento de 45 minutos ou realizado como TPC;

PALAVRAS-CHAVE:

- Retrato e Auto-retrato;
- Físico;
- Psicológico;
- Moral;
- Afectivo;




Desde que o Homem desenvolveu capacidades técnicas e artísticas para usar o desenho foi deixando marcas gravadas, representações de si mesmo. Na pintura e na fotografia, o género “retrato” é um dos que mais desafios coloca a quem os produz. Na Literatura também se recorre a esta técnica para caracterizar personagens e é preciso grande mestria para conseguir, através das palavras, tornar muito vívida e entusiasmante essa visão junto dos leitores. Também surge, frequentemente, o auto-retrato, que procura dar a conhecer os autores e a forma como estes se vêem a si mesmos.

Depois de explorar na aula este tema e perceber algumas das regras/características básicas a que obedecem, propomos a realização das seguintes actividades:

ACTIVIDADE (trabalho feito na aula): O RETRATO MISTÉRIO

1
Em silêncio, cada aluno fará um texto muito, muito pequeno e num tempo muito limitado (que será definido pelo professor, mas que não deverá exceder os 10 minutos), sobre um colega de turma, retratando-o e dando ênfase a aspectos psicológicos e físicos. Esse texto poderá incluir o recurso ao “chatês” (*emoticons*, abreviaturas, etc.). Pode-se decidir quem retratará e quem será retratado através de um pequeno sorteio, recorrendo aos números de cada aluno, mas ninguém dirá quem está a retratar.

2
Depois de terminado o tempo, cada aluno vai ao quadro e expõe (mostra) o texto que escreveu. Todos tentarão adivinhar a quem corresponde o retrato e depois de terem atingido esse objectivo, passa-se a outro aluno.





AUTO-RETRATO

TEMAS QUE PODEM SER APROFUNDADOS:

- Os adjectivos, suas características e importância na construção de retratos e auto-retratos;
- O lugar do auto-retrato na pintura e literatura (este pode ser um tema a sugerir aos alunos, para realizar como trabalho de investigação ou como texto a incluir no portfólio);

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver: Sítio sobre história do retrato (bastante pequeno) <http://www.uc.pt/iej/alunos/1998-99/cbs/entrada5/conteudo.htm> (consultado a 20/10/2005);
- Poemas intitulados "Auto-retrato", de José Carlos Ary dos Santos (<http://omni.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/v142.txt>, consultado a 20/10/2005) e Natália Correia (<http://omni.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/v435.txt>, consultado a 20/10/2005);
- Poema retirado de uma Música escrita e interpretada por Débora Bando (em parceria com Nanashara, e Dudu Caribe) brasileira, com o título "Retrato Imaginário" (<http://snz.lyrics-songs.com/lyrics/63464>, consultado a 20/10/2005);
- J. Nunes de, s.d., Compêndio de Gramática Portuguesa – 7º, 8º e 9º Anos, 142-152 Porto: Porto Editora;

3

Este trabalho também poderá ser executado em grupo, para que não se gaste tanto tempo, ficando cada grupo responsável por retratar uma personalidade conhecida de todos.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC): O MEU AUTO-RETRATO

1

Depois de se explicar as características do auto-retrato, pede-se aos alunos que, em casa, escrevam um texto (prosa ou verso), no qual se auto-retratam. Para isso, poderão/deverão recorrer não só aos recursos estilísticos convencionais, mais aos recursos do "chatês" (emoticons, abreviaturas, etc.), descrevendo as suas características físicas, psicológicas e ideológico-afectivas, tal como se terá explicado na aula.

2

Para além de realizarem esse auto-retrato, escreverão um complemento ao texto onde indicarão os recursos estilísticos que utilizaram e justificarão, de forma breve, a sua escolha.

3

Esse texto será entregue ao professor e poderá ser incluído no portefólio dos alunos.

RETRATO ...«Imagem de uma pessoa reproduzida pela pintura, pelo desenho, pela fotografia, etc. ...»

RETRATAR ...«Fazer o retrato de. (...) Fotografar, pintar ou desenhar a figura de. Representar com exactidão, descrever perfeitamente. (...) Revelar, deixar transparecer.»

AA. VV., 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 752, vol. 2, Porto: Lello & Irmão Editores

NOTAS:

☞ A execução destas actividades pode não ser simultânea e pode optar-se por uma delas a propósito deste conteúdo, já que a intenção não é apenas proporcionar aos alunos uma ocasião para porem em prática estes conteúdos e, sim, motivá-los, inclusivamente, criando alguns momentos verdadeiramente lúdicos e que permitam a auto-reflexão e busca individual do conhecimento

CARTAS DE RECLAMAÇÃO

OBJECTIVOS:

- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Melhorar o grau de compreensão de documentos de carácter utilitário;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar cartas de reclamação;
 - Compreender/interiorizar quais as suas principais características;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros;
 - Desenvolver a capacidade de síntese;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Textos fotocopiados correspondentes aos exemplos de regulamentos (caso os alunos não tenham acesso a um computador com Internet);
- Quadro para escrever.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 segmento de 45 minutos;

Em muitas situações da nossa vida somos confrontados com factos com os quais não estamos de acordo, ou mesmo factos que não cumprem as normas, quer sociais, quer legais. Em muitas dessas ocasiões não basta recorrer a um protesto verbal para fazer valer os nossos direitos; é preciso pôr as nossas ideias por escrito e enviá-las para os organismos competentes, para que sejam tomadas as medidas adequadas para a resolução do problema.

Esses textos assumem, frequentemente, a forma de cartas de reclamação.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC): ESCREVER UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO

1
É dado aos alunos o texto que se encontra a seguir.

2
Os alunos devem reescrevê-lo em português padrão, respeitando as regras da gramática e da ortografia.

3
Depois de lerem o texto e de o reescreverem, elaborarão, a partir do seu conteúdo, uma carta de reclamação, dirigida ao Presidente da Câmara (de uma localidade inventada por cada um), carta essa que respeitará as normas aprendidas na sala de aula para a construção deste tipo de documento.

RECLAMAÇÃO...«s.f., do Lat. Reclamatione, acto ou efeito de reclamar; acção de protestar; protesto; reivindicação; exigência.»

AA. VV, 2005, *Priberan Informática – Língua Portuguesa Online*, Texto Editora, http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx (consultado a 19/11/2005).

REGULAMENTOS



OBJECTIVOS:

- Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos;
- Melhorar o grau de compreensão de documentos de carácter utilitário;
- Fazer com que os alunos consigam:
 - Identificar regulamentos;
 - Compreender/interiorizar quais as suas principais características;
 - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, de debate e organização de ideias, bem como o espírito de cidadania e respeito pelos outros;
 - Desenvolver a capacidade de síntese;

PUBLICO-ALVO:

- Alunos do 10º Ano.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Textos fotocopiados correspondentes aos exemplos de regulamentos (caso os alunos não tenham acesso a um computador com Internet);
- Quadro para escrever.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

- Trabalho de Grupo;
- Trabalho Colectivo;
- Duração: 1 segmento de 45 minutos;

Os regulamentos estão presentes nas nossas vidas a todos os instantes. Eles condicionam as nossas acções e impõem uma ordem aos nossos comportamentos e relacionamentos sociais. São textos de carácter utilitário, tal como as cartas, a legislação, os relatórios os requerimentos, as declarações, entre outros.

Propõem-se, aqui, duas actividades, que poderão servir para explorar/consolidar os conhecimentos relativos a este conteúdo.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC): IDENTIFICAR CARACTERÍSTICAS DOS REGULAMENTOS

1
Dividem-se os alunos em dois grupos. Um dos grupos deverá procurar, na Internet, regulamentos de concursos de poesia SMS, ou seja, poesia que seja escrita com apenas 160 caracteres, para caber no espaço de uma mensagem de telemóvel; outro grupo procurará regulamentos de concursos de poesia que não recorra ao SMS.

2
Os alunos analisarão esses regulamentos e apontarão as características de cada um dos tipos mencionados, ou seja, identificarão as regras de construção dos regulamentos (que aprenderam na aula) e aquilo que é pedido em cada regulamento. Escrevem, depois, um texto, que apresentarão na aula seguinte.

3
Na sala de aula faz-se a leitura e análise do trabalho e partilham-se opiniões sobre estes tipos de regulamentos, tentando perceber se as regras aprendidas foram aplicadas na sua construção e quais as diferenças que existem entre eles.



REGULAMENTOS



PALAVRAS-CHAVE:

- Regulamento;
- Regras;
- Síntese;

TEMAS QUE PODEM SER APROFUNDADOS:

- A poesia SMS: será mais um género dentro do modo lírico?
- Como se faz um resumo?

ARTIGOS/MATERIAIS A CONSULTAR:

- Ver:
Regulamento de escrita de poemas SMS num sítio na Internet
<http://groups.msn.com/Poesiasms> (consultado a 31/08/2005);
- MALHEIRO, Alexandra et al, 2003, Poesia SMS – Antologia de Poesia para usar em Mensagens SMS, Espinho: Elefante Editores, http://www.elefante-editores.co.pt/html/novidades/Poesia_SMS.pdf (consultado a 31/08/2005);
- AV, 2002, Hai-ku da Era Informática, in Deutsche Welle, <http://www.dw-world.de/dw/article/0,5830,722744,00.html> (consultado a 20/10/2005);
- AA.VV., 2003, A Alma não é Pequena – 100 Poemas Portugueses para SMS, sel. e org. de Valter Hugo Mãe e Jorge Reis-Sá, col. Soluções, Famalicão: Centro Atlântico.

ACTIVIDADE (trabalho feito como TPC): ELABORAR UM REGULAMENTO

1

Depois de se explicar as características dos regulamentos, desafiam-se os alunos para que elaborem um regulamento para um concurso de poesia SMS. Esse trabalho poderá ser feito em grupo e os jovens serão alertados para o facto de terem de se recordar de algumas das características próprias das SMS (por exemplo: só poderem ser usados 160 caracteres na construção da mensagem, poder-se recorrer aos *emoticons*, abreviaturas e acrónimos).

2

Os alunos apresentarão, numa aula seguinte, o trabalho desenvolvido e, por fim, elaborar-se-á, a partir dos regulamentos apresentados, um regulamento único (que poderá vir a ser utilizado numa actividade a desenvolver posteriormente). Esse regulamento será elaborado por todos, na sala de aula, sendo nomeado um dos grupos como responsável por o passar “a limpo” em casa e entregar ao professor.

REGULAMENTO ... «Conjunto de regras; Estatuto que prescreve o que se deve fazer.»

AA. VV., 1978, *Lello Universal – Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, 725, vol. 2, Porto: Lello & Irmão Editores

NOTAS:

☞ A execução destas actividades pode não ser simultânea e pode não se realizar para explorar apenas este conteúdo temático. Por exemplo, poder-se-á pedir que os alunos ponham em prática a Actividade 2 na altura em que se esteja a explorar o texto lírico ou quando se estiver a falar dos resumos, já que ambas as características devem ser determinantes do SMS e ela poderá funcionar como uma actividade motivadora.



CORRECÇÃO ORTOGRÁFICA E SINTÁCTICA

Neste Texto de Apoio apresentamos uma proposta de preenchimento da tabela apresentada na Ficha de Trabalho sobre "CORRECÇÃO ORTOGRÁFICA E SINTÁCTICA", feita com base nos textos apresentados, mas que poderá ser enriquecida pelas propostas feitas pelos alunos e que deverão ter por base o seu conhecimento deste tipo de "linguagem".

SITUAÇÃO	O QUE SE FAZ NO "CHATÉS"	EXEMPLOS DOS TEXTOS OU OUTROS QUE CONHEÇAM/USEM
Troca de letras	O pelo U	u / tudu / friu / tipu / keru
	CH/SH pelo X	Xoping / axa
	C pelo K	Kunheço / Keru / Kom / Kalou
	QU pelo K	Akela / ke / aki
	SS pelo Ç	foços
	Z pelo X	dixer
Plural	Indicação pelo uso de X	oix
Uso dos verbos	Verbo haver	ñ à nenhum clube
	Presente do Conjuntivo	K nem konte a ng
	Verbo estar	Tava / tou
Uso dos acentos ou falta deles	Acento agudo (´)	Tras / ca / maximo / pa / ultimo
	Acento grave (`)	Hoje foste á praia?
	Acento circunflexo	Teem / veem
Concordâncias	Sujeito/predicado	O nome do blog (...) não teem nada a ver / o nome (...) teem direito / pk keem ca veem
Estrangeirismos	Anglicismo	Ppl,
	Germanismo	yah
	Africanismo	bacano
Regionalismos		
Onomatopeias		txxii
Gíria/Calão		Cenas curtidas / yah / fui / fixe
Uso de maiúsculas	Ausência de maiúsculas nos nomes próprios	petit / giovanni / alvalade / sabry
	Ausência de maiúsculas no início das frases	bem me pareceu
Expressões coloquiais	Expressões coloquiais	Epa / entao pa
Abreviaturas		K / pk / td / tb / hj / dpx / ñ
Pontuação	Ausência de ponto final	Todas as frases
	Uso frequente e abundante de pontos de interrogação, exclamação e reticências (? ! ...)	(ou nao)!! (...) e isto..... (...) senao olha azar!! / tava fixe a praia?!

